

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 180

Data: 09/85

Pg.: _____

Suruí estão lutando pelo direito à vida

Nós povo **Suruí** (Rondônia), aqui reunido no Posto Indígena Sete de Setembro, neste dia 25 de junho de 1985, queremos, junto aos nossos caciques, sair ao público para manifestar os problemas ligados à nossa vida.

O povo **Suruí** quer lutar por melhores condições de vida dentro e fora do Posto Indígena Sete de Setembro, para garantir as condições necessárias à vida de cada índio. Lutamos para parar o nosso sofrimento devido à ausência da Funai que, pelo que tudo indica, não está defendendo o direito do índio. Índio sabe que ele é gente, que ele tem direito. O povo **Suruí** está na própria terra, por isso ele agora fala sem medo.

Perante a situação de abandono e de dor do nosso povo os nossos caciques não podem mais calar e estão prontos até para brigar para poder dar solução ao problema ligado à nossa vida como povo. Nós estamos vendo muita coisa errada que nos prejudica como povo, atingindo especialmente os mais fracos entre nós. Por isso: defendemos o direito à vida do povo **Suruí**, reafirmando o direito a tomar nossa vida nas nossas próprias mãos.

Denunciamos a Funai pela sua omissão na proteção do povo **Suruí**. O atual administrador do Parque Indígena de Aripuanã, Francisco de Assis da Silva, por estar roubando parte das verbas destinadas à alimentação do povo **Suruí**. O mesmo administrador do PQARI por estar dividindo a nossa liderança, comprando com dinheiro o silêncio sobre a nossa situação. A falta de atendimento médico e a falta de remédios para lutar contra as doenças que acabam com a nossa vida. A falta de estradas de comunicação entre uma aldeia e a outra tão necessária nos casos de urgência. A presença de uma verdadeira indústria de invasões de terra do nosso povo, assim como dos outros povos indígenas em Rondônia.

Exigimos o afastamento imediato do atual administrador do PQARI, Francisco de Assis da Silva, por ter jogado os índios uns contra os outros, chegando até a pagar o silêncio destes. Negamos para ele direito de trabalhar em qualquer encargo da Funai, em qualquer ponto do Brasil. A imediata orientação dos serviços médicos para dentro da área indígena por orientar os gastos da mesma por parte da Funai, assim como exigimos serviços de boa qualidade. A abertura de estradas de intercomunicação ao longo das nossas aldeias. A abertura de um poço para cada 40/50 pessoas, para que não se prolongue mais o problema de falta de água. Há três anos que já estamos pedindo isso à Funai, sem sermos atendidos.

O povo **Suruí** quer viver pacificamente sem ser forçado à violência e não está mais em condições de recebê-la, sem resistência. Os caciques **Suruí**, juntamente com todo o povo **Suruí**, estão vendo como nestes últimos anos a administração do PQARI vem se fazendo num trabalho atropelado, sem linha mestra, sem programação, sem reflexão à liderança indígena.

Sentindo o abandono da Funai perante a própria tarefa, o povo **Suruí** espera receber agora, com esta tomada de posição, a proteção efetiva e real de uma administração eficaz, a qual o povo **Suruí** tem direito. O povo **Suruí** está contando também com o apoio de outros povos indígenas nestas reivindicações.

Assinamos e pedimos urgente resposta por parte dos órgãos competentes.

(Cacoal) Riozinho, 30 de junho de 1985

Itabira — cacique **Suruí**

Anine — segundo cacique **Suruí**

Antônio Ipucara